

# **FASUL EDUCACIONAL**

## **(Fasul Educacional EaD)**

---

### **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
<b>RESUMO</b>
Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR ACESSIBILIDADE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO
<b>AULA 2</b>
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
<b>AULA 3</b>
NEUROCIÊNCIA PLASTICIDADE CEREBRAL NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL
<b>AULA 4</b>
PERFIL DO EGRESO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL CAMPO DE ATUAÇÃO
<b>AULA 5</b>
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
<b>AULA 6</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA TERMINOLOGIAS ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em:  
<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013.

**DISCIPLINA:**

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**RESUMO**

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, científicidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA

DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO

DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

**AULA 2**

CONTEXTUALIZANDO

PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS

A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

**AULA 3**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

DECLARAÇÃO DE JOMTIEN

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

CONVENÇÃO DA GUATEMALA

DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI

**AULA 4**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

## AULA 5

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA  
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE

DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES

O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA

O CONCEITO DE METACONTIGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA

## AULA 6

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA

O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”

O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS

COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

## BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Desporto. Deficiência física: a realidade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília, DF, 1991.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 11 jun. 2018.

## DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

## RESUMO

Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## AULA 1

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

## AULA 2

CONCEITOS DE TGD E TEA

O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD

DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

**AULA 3**

TIPOS DE TDAH

AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?

CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS

LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

**AULA 4**

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?

DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!

DEFICIÊNCIA VISUAL

V

APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

**AULA 5**

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:  
ESCOLA

LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013

E COMO FICA O EMOCIONAL?

PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

**AULA 6**

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ESCOLA INCLUSIVA

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO

FUNCIONAL

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA

O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Acesso em: 26 ago. 2019.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.

**DISCIPLINA:**

**FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**RESUMO**

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-

alvo da Educação Especial.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO  
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS  
INCLUSÃO E EXCLUSÃO  
OS PADRÕES DA SOCIEDADE  
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

### AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA  
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL  
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ORGANIZAÇÃO ATUAL

### AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS  
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961  
A CONSTITUIÇÃO DE 1988  
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI 12.796/2013

### AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DECRETO N. 3.956/2001  
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

### AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
LIBRAS  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO  
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005  
NOTA TÉCNICA N. 46/2013  
NOTA TÉCNICA N. 06/2011  
NOTA TÉCNICA N. 09/2010  
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

## BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN,

K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>AUTISMO - FALA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO</b>	
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos conceitos fundamentais de linguagem, fala e comunicação, com ênfase na cognição social e nas funções comunicativas. Abordagem da função pragmática da linguagem, dos processos de avaliação e diagnóstico diferencial em fala e linguagem, considerando possíveis comorbidades. Discussão sobre os comportamentos comunicativos, construção de significados compartilhados e introdução à Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), incluindo os Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC). Análise do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), suas fases e recursos auxiliares de comunicação e aprendizado. Estudo do papel da imitação, das atividades de vida diária e da rotina como estratégias de intervenção. Apresentação de modelos interventivos, com destaque para o uso da música, ensino da linguagem e treino da comunicação funcional.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>AULA 1</b> LINGUAGEM FALA COMUNICAÇÃO CONIÇÃO SOCIAL	
<b>AULA 2</b> FALA FUNÇÃO PRAGMÁTICA AVALIAÇÃO EM FALA E LINGUAGEM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E COMORBIDADES	
<b>AULA 3</b> COMPORTAMENTOS COM FUNÇÃO COMUNICATIVA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA (CSA) SISTEMAS AUMENTATIVOS E ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO	
<b>AULA 4</b> SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURAS FASES DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURAS RECURSOS AUXILIARES DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO UM POUCO MAIS SOBRE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	
<b>AULA 5</b> PROCESSO DE IMITAÇÃO ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA IMPORTÂNCIA DA ROTINA INTERVENÇÕES	
<b>AULA 6</b> MÚSICA MODELOS DE INTERVENÇÕES O ENSINO DA LINGUAGEM TREINO DE COMUNICAÇÃO FUNCIONAL	

**BIBLIOGRAFIA**

- CAMARGOS JUNIOR, W. et al. Intervenção precoce no autismo: guia multidisciplinar de zero a 4 anos. Belo Horizonte: Artesã, 2017.
- FIRMINO, C. Segredos da mente: autismo. São Paulo: Alto Astral, 2017.
- GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro autista: pensando através do espectro. Rio de Janeiro: Record, 2018.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

**RESUMO**

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

**AULA 2**

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**AULA 3**

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**AULA 4**

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

**AULA 5**

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

**AULA 6**

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR  
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA  
DISLEXIA  
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm).
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E  
MODALIDADES DE ENSINO

**RESUMO**

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA  
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA  
METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 2**

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

**AULA 3**

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

#### AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

#### AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

#### AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

#### BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. *Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

#### DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

#### RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<b>AULA 1</b>	O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA? BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DESENHO UNIVERSAL
<b>AULA 2</b>	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO DOCUMENTOS INTERNACIONAIS
<b>AULA 3</b>	SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AEE PARA ESTUDANTES COM TEA AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
<b>AULA 4</b>	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA SISTEMAS GRÁFICOS DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA
<b>AULA 5</b>	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ
<b>AULA 6</b>	ÓRTESES PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE
BIBLIOGRAFIAS	
<ul style="list-style-type: none"><li>BASTOS, J. A. S. L. Educação e tecnologia. Curitiba: PPGTE/CEFETPR, 1998.</li><li>EUROPEAN COMMISSION. Empowering Users Through Assistive Technology. 1998. Disponível em <a href="http://www.siva.it/research/eustat/index.html">http://www.siva.it/research/eustat/index.html</a>. Acesso em: 20 jun. 2018.</li><li>FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.</li></ul>	

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES
RESUMO
A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção

e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1<sup>a</sup> ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2<sup>a</sup> ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

### AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

### AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

### AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

### AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

### AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO

ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU

PROGRESSÃO DE SÉRIE

UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

## BIBLIOGRAFIAS

- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-7330200000020003&script=sci\\_abstract&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-7330200000020003&script=sci_abstract&tlang=pt). Acesso em: 25 out. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm).
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem
<b>EMENTA</b>
Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b>
CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?
CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR
<b>AULA 2</b>
DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO
<b>AULA 3</b>
DISGRAFIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO
<b>AULA 4</b>
DISORTOGRAFIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO
<b>AULA 5</b>
DISCALCULIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO
<b>AULA 6</b>
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO
<b>BIBLIOGRAFIA</b>

- AZZI, R. G.; SILVA, S. H. A importância de um novo olhar do professor para os alunos – um primeiro passo na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. In: SISTO, F. F. et al. Leituras de psicologia para a formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p. 483- 489, set. 2007.
- \_\_\_\_\_. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RESUMO**

Este material destina-se aos profissionais da educação que se propõem a desenvolver suas atividades junto à educação de crianças e adolescentes, numa perspectiva inclusiva, com um olhar voltado para as relações intrapessoais e interpessoais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE

PILARES DA PSICOMOTRICIDADE

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

LINHAS DE ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E AS CLASSES INCLUSIVAS

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICOMOTRICISTA

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL – PREVENTIVA E TERAPÊUTICA

**AULA 3**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS

DIFÍCULDADES PSICOMOTORAS: DISTÚRBOS DE APRENDIZAGEM

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E A INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS

EDUCATIVAS

**AULA 4**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE WALLON

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE LAPIERRE

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

MÉTODO PEDAGÓGICO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

MÉTODO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: ENTRADA, DESENVOLVIMENTO E

SAÍDA

**AULA 5**

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PREVENÇÃO

REeducação PSICOMOTORA: PROFILAXIA

ENFOQUE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL

ENFOQUE PEDAGÓGICO NA REeducação PSICOMOTORA RELACIONAL

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSE INCLUSIVAS

**AULA 6**

JOGOS E BRINCADEIRAS APLICADAS À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL  
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE  
RELACIONAL

BRINCADEIRAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSE  
INCLUSIVAS

SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS

SALA MULTISENSORIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.
- BRASIL. Lei n. 13.794, de 3 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 jan. 2019.
- AUCOUTURIER, B. Introducción a la práctica psicomotriz Aucouturier (PPA). Aula de Innovación Educativa, n. 136, p. 79-84, 2004.

**DISCIPLINA:**  
ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

**EMENTA**

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ESPAÇO E TEMPO

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS

OS MÉTODOS DE BRINCAR

O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

**AULA 2**

COMPONENTES DO JOGO

CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS

O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

**AULA 3**

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS

PSICOPEDAGÓGICAS

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E  
GRASSI

**AULA 4**

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA  
CANTINHOS

**AULA 5**

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

**AULA 6**

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIA**

- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.